

Arte e Antropologia é o tema do dossiê que *Concinnitas* publica neste número. Para esta edição a editoria selecionou artigos de Aby Warburg, Giulio Carlo Argan, Alfred Gell e Hans Belting, que, em épocas distintas e campos específicos, apontam para a relação instigante entre a arte e a cultura. Acreditamos que o debate, que remonta ao início do século XX e que vem atrelado ao conceito de modernidade em arte, seja hoje um dos mais conflituados e, portanto, mais prementes e desafiadores. O debate sobre a relação da arte com a antropologia tanto abarca as estruturas do fazer, do exhibir e do interpretar, que na modernidade defrontavam-se com a complexidade das culturas não ocidentais, quanto o desafio da produção de arte diante da desestabilização da hegemonia ocidental ocorrida no bojo do fenômeno de globalização cultural. Com base nos contextos históricos, os autores apontam para a necessidade de reflexão sobre o sentido da arte e da cultura, tanto na modernidade quanto na contemporaneidade.

Como forma de acirrar o debate em torno do sentido contemporâneo de arte, publicamos o ensaio que o artista Jarbas Lopes preparou para este número, ensaio que gira em torno de suas *Ciclovias Aéreas*, uma aventura no campo artístico, mas, sobretudo, uma afirmação da arte no campo da ética e da política: outro debate instigante e necessário. Jarbas também desenhou a capa deste número, que reproduz o projeto-muro que preparou para a edição e que será realizado juntamente com o lançamento da revista.

Desta edição faz parte ainda a publicação dos textos que recebemos dos professores e ensaístas Helio Fervenza, Fernando Gerheim, Maria Berbara, Beatriz Pimenta e Luciano Vinhosa, assim como os artigos de José Thomaz Brum e Sonia Gomes Pereira, a quem agradecemos a colaboração. Da mesma maneira agradecemos a Claudia Valladão de Mattos a apresentação e tradução do texto de Hal Foster, que gentilmente nos cedeu o direito de reprodução.

Como colaboração importante para o dossiê deste número, publicamos a resenha *O grande e o pequeno*, elaborada pelo professor Ricardo Lima, assim como a resenha *O mundo é uma tribo*, desenvolvida pelo professor Roberto Conduru. Não diretamente ligada ao tema, mas de total relevância para o debate sobre a arte a cultura contemporânea, publicamos a resenha *Ainda há esperança?*, escrita pelo professor Edson Luiz André de Souza, assim como a resenha *Bruce Nauman e a razão da experiência*, uma colaboração de Fábio Luiz de Oliveira, aluno da graduação do Instituto de Artes da UERJ.